



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ABADE DE BAÇAL

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2019-2022

Bragança, outubro de 2021

Índice	
Introdução	3
PARTE I	4
Domínio Autoavaliação	4
PARTE II	20
Domínio liderança e gestão	20
PARTE III	37
Domínio Prestação do Serviço Educativo	37
Parte IV	41
Domínio Resultados	41
ANEXOS:	46
Domínio Avaliação	46
Domínio liderança e gestão	64
Domínio Prestação de Serviço Educativo	65
Domínio Resultados Escolares	68

Introdução

O documento orientador do processo de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal constitui-se como um plano orientador da equipa de autoavaliação para a implementação do projeto de autoavaliação de 2019/2020. Estabelece a equipa, os princípios, os objetivos, o modelo, o objeto, a metodologia e o cronograma do plano de autoavaliação.

Devido à situação pandémica e à interrupção das atividades letivas no ano letivo 2019-2020 e 2020-2021 o cronograma estabelecido alterou-se completamente não tendo a equipa de autoavaliação dedicado desde março de 2020, por força das circunstâncias mencionadas, tempo ao processo que é a Autoavaliação do Agrupamento. Deste modo ficou estabelecido na última reunião de Conselho Pedagógico de 2019-2020 que a realização da primeira reunião da equipa de Autoavaliação teria lugar no início do ano letivo 2020/2021, com todos os elementos que constituíam os diferentes grupos para fazer a monitorização do trabalho realizado até ao momento da suspensão das atividades letivas e a partir daí continuar o processo de autoavaliação, uma vez que todos os elementos que faziam parte da equipa permaneceriam no Agrupamento.

No entanto, no ano letivo 2020-2021, mais uma vez a pandemia interrompeu o normal funcionamento das atividades letivas e o processo de Autoavaliação, nos termos e datas que estava programado, ficou em suspenso tendo sido reiniciado no final do ano letivo 2020-2021 e concluído no início do ano letivo de 2021-2022. Como tal, o documento que agora se apresenta refere-se a um período alargado e que não estava previsto inicialmente: 2019-2022.

PARTE I

Domínio Autoavaliação

A análise deste parâmetro resultou de um trabalho exaustivo de levantamento de evidências em diversos documentos e instrumentos organizativos do Agrupamento, que a equipa considerou pertinente para a reflexão sobre os diferentes indicadores e subcritérios definidos, que são analisados seguidamente

Os documentos observados foram os seguintes: plano de estudo e de desenvolvimento do currículo; projeto de intervenção – 2013-2017; projeto educativo 2017-2021; regulamento interno; relatórios de autoavaliação do Agrupamento: 2010 e 2016; atas de conselho geral; regimento do conselho geral transitório; regimento do conselho geral 2017-2021; atas de direção; atas CAP; atas de departamento; atas de equipa de autoavaliação; plano de melhoria 2015 – 2018; plano de formação interna 2015-2016

Campo de análise: Desenvolvimento

Referente: Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Subcritérios: - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança

Indicadores:

- Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola

É referida a realização dos processos de autoavaliação no Agrupamento que ocorreram em 2010 e 2016 em diversos documentos oficiais, verificando-se que a autoavaliação é uma prática sistemática do Agrupamento.

- Articulação da autoavaliação do Agrupamento com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento

Os processos de autoavaliação do Agrupamento são articulados com outros processos de avaliação, nomeadamente o processo de avaliação externa e as reflexões realizadas em sede de departamentos curriculares. Isso percebe-se, principalmente, na organização dos planos de melhoria. Conclui-se, portanto, que a autoavaliação do Agrupamento é articulada com a avaliação externa.

- Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa

As equipas dos processos avaliativos realizados no Agrupamento integravam diferentes membros da comunidade escolar e foram realizados inquéritos a diferentes elementos da comunidade escolar, o que mostra que durante o processo autoavaliativo houve a preocupação de integrar e auscultar diferentes membros da comunidade escolar.

Campo de análise: Planeamento estratégico da autoavaliação

Referente: Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Subcritério: - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança

Indicadores:

- Adequação da autoavaliação à realidade do Agrupamento

Embora as evidências tenham mostrado a existência de uma equipa formada para aferir a forma mais viável de adaptar o modelo CAF à realidade da escola, verifica-se que a adequação do processo de autoavaliação à realidade da escola não é feita de forma reflexiva.

- Centralidade do processo de ensino e aprendizagem

Não foram encontradas quaisquer evidências nos diferentes documentos consultados, o que não permite concluir que os processos de autoavaliação realizados se centrem no processo de ensino e aprendizagem.

- Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa

São apreciados os resultados dos processos de autoavaliação nas diversas estruturas que constituem o Agrupamento, o que mostra que as estruturas organizativas do Agrupamento analisam e refletem sobre os resultados da autoavaliação. No entanto, embora os relatórios com os dados, reflexões e conclusões sejam divulgados na página do Agrupamento, parecem existir falhas na comunicação dos resultados da autoavaliação a membros da comunidade educativa que não se incluem nas estruturas organizativas do Agrupamento, que não são convocados para essa reflexão.

Campo de análise: Consistência e impacto

Referente: Consistência das práticas de autoavaliação

Subcritério: - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança

Indicadores:

- Abrangência do processo de recolha de dados

Nos processos de autoavaliação realizados foram recolhidos dados de diversos documentos institucionais do Agrupamento e de inquéritos a diferentes elementos da comunidade educativa, o que permite concluir que estes processos apresentam uma grande abrangência de recolha de dados.

- Rigor do processo de análise dos dados

Os elementos escolhidos para fazer parte das equipas de autoavaliação apresentam clara idoneidade e realizaram reuniões de preparação para a realização dos processos de autoavaliação. No entanto, apesar de ser referida a realização sistemática de inquéritos e de tratamento de dados, não são apontadas indicações precisas sobre a metodologia e rigor na análise dos dados recolhidos durante os processos de autoavaliação.

- Melhoria contínua do processo de autoavaliação

Há apenas evidência da preocupação com a “correspondência entre o modelo a aplicar à escola no processo de autoavaliação e a sua correspondência com os domínios objetos da avaliação externa”. Assim, houve adaptações dos processos de autoavaliação realizados para simplificação e adaptação ao contexto escolar, mas não existem evidências das reflexões que orientaram as melhorias no processo de autoavaliação.

- Monitorização e avaliação das ações de melhoria

São indicadas as atividades e os intervenientes na monitorização e avaliação das ações de melhoria. No entanto, não são evidenciados os resultados da monitorização e da avaliação das ações de melhoria emanadas dos processos de autoavaliação.

Domínio: Autoavaliação

Campo de análise: Consistência e impacto

Referente: Impacto das práticas de autoavaliação

Subcritério: - Resultados internos: nível de eficiência

- Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola

Apesar de serem indicadas nos diversos documentos institucionais ações de melhoria para resolver as fragilidades do Agrupamento, não são evidentes que estas sejam emanadas dos processos de autoavaliação realizados, mas sim da avaliação externa. Portanto, não há evidência de que os resultados das ações do processo de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria organizacional do Agrupamento.

- Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular

O Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo é muito vago relativamente à utilização dos processos de autoavaliação na sua construção e implementação, não havendo, portanto, evidências de que os resultados das ações dos processos de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria do desenvolvimento curricular.

- Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

Há uma referência de que, no âmbito do plano de melhoria resultante do processo de autoavaliação do Agrupamento, foi distribuído um desdobrável aos Encarregados de Educação a fim de os informar acerca da possibilidade de os seus educandos frequentarem Salas de Estudo. No entanto, não existem evidências de que os resultados das ações dos processos de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

- Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto

O plano de formação interna 15-16 foi formado apenas com base na avaliação externa, o que indicia que os planos de formação contínua, embora possam de forma implícita ter na sua base os resultados do processo de autoavaliação, isto não é explicitado, o que pode levar à conclusão de que não atendem aos resultados desses processos.

- Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

Não foram encontradas evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva.

PONTOS FORTES

- Realização contínua e sistemática do processo de desde 2010.
- Articulação do processo de autoavaliação com os diferentes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento.
- Auscultação e participação significativa da comunidade educativa nos processos de autoavaliação realizados
- Implementação de diversas estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.

FRAGILIDADES:

- Ausência de evidências da utilização dos resultados da autoavaliação realizada em ciclos anteriores na execução das diversas tarefas organizativas do Agrupamento, não sendo feita referência à autoavaliação como orientadora dos processos de melhoria no mesmo. Os dados do processo de avaliação externa suplantaram o impacto que a autoavaliação deve ter na orientação das ações de melhoria do agrupamento.
- Ausência de evidências de reflexão nos diversos grupos de trabalho das equipas de autoavaliação sobre a adequação deste processo ao contexto escolar e à sua centralidade no processo de ensino e aprendizagem.

PARTE II

Domínio liderança e gestão

- 1 – Estudo das últimas avaliações usando o método CAF;
- 2 – Enquadramento dos indicadores do método CAF no método IGEC;
- 3 – Levantamento dos instrumentos de recolha de evidências de carácter geral e de exclusividade do agrupamento;
- 4 – Análise de evidências e colocação no indicador IGEC mais representativo;
- 5 – Verificação de pontos fortes e pontos fracos.

Campo de análise: Visão e estratégia

Referente: Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.

Indicadores:

Definição clara da visão que sustenta a ação do Agrupamento com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Subcritérios:

Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores.

Estabelecer, conjuntamente com as partes interessadas, um quadro de valores alinhados com a missão, visão e valores da organização, nele incluindo a transparência, a ética e o princípio do serviço para a sociedade, e a criação de um código de conduta.

Pontos fortes:

Visão e missão do Agrupamento bem definidas no Projeto Educativo por parte da liderança.
Estabelecimento de valores e códigos de conduta do Agrupamento.

Indicadores:

Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.

Subcritérios:

Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores;

Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, incluindo a missão, visão, valores da organização, bem como os objetivos estratégicos (de médio e longo prazo) e operacionais (que implementam as tarefas e atividades) a todos os colaboradores e às partes interessadas.

Pontos fortes:

Comunidade educativa chamada a participar na elaboração dos documentos que norteiam o funcionamento do Agrupamento.

Organigrama da organização feito e publicado.

Responsabilidades, tarefas e áreas de competência bem definidas.

Formas de comunicar padronizadas e rápidas.

Referente: Documentos orientadores do Agrupamento.

Indicadores:

Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola.

Subcritérios:

Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida.

Envolver as partes interessadas no desenvolvimento da estratégia e planeamento, equilibrando e dando prioridade às suas expectativas e necessidades.

Pontos fortes:

Uso extensivo das aplicações eletrónicas de comunicação para reuniões online, nomeadamente o Zoom e o Teams.

Divulgação dos documentos orientadores de forma adequada e oportuna pelos vários canais ao dispor, incluindo a página do Agrupamento.

Indicadores:

Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo.

Subcritérios:

Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida.

Avaliar as atividades existentes em termos de resultados (produtos e serviços prestados) e impactos (efeitos na sociedade) e a qualidade dos planos estratégicos e operacionais.

Pontos fortes:

Atualizações rápidas do projeto educativo e sua aprovação pelo conselho geral.

Indicadores:

Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Subcritérios:

Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida.

Assegurar a disponibilidade dos recursos para desenvolver e atualizar a estratégia da organização.

Pontos fortes:

Planos curriculares das disciplinas focam todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Avaliações dos alunos têm como base as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).

Campo de análise: Liderança

Referente: Mobilização da comunidade educativa.

Indicadores:

Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.

Subcritérios:

Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los de forma regular.

Traduzir os objetivos estratégicos e operacionais da instituição em planos de ação e atividades relevantes para a instituição, as suas unidades orgânicas e colaboradores.

Pontos fortes:

Participação dos alunos, famílias, não docentes, docentes e restante comunidade, através dos seus representantes nos órgãos da escola (Conselho Pedagógico e Conselho Geral), na elaboração e aprovação do Projeto Educativo e supervisão de todas as atividades desenvolvidas na escola.

Associação de Pais e Encarregados de Educação constituída e em pleno funcionamento, realizando várias atividades ao longo dos anos letivos.

Indicadores:

Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos.

Subcritérios:

Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta.

Promover uma cultura de confiança mútua e respeito entre os dirigentes e colaboradores através de medidas proativas para evitar qualquer tipo de discriminação.

Pontos fortes:

Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição; procura-se otimizar recursos; transmite-se que o interesse da formação dos alunos está em primeiro lugar.

Indicadores:

Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos.

Subcritérios:

Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos.

Incentivar ativamente os alunos/formandos, ou os seus representantes legais, a organizarem-se, a expressarem as suas necessidades e exigências, e a apoiarem as suas organizações representativas.

Pontos fortes:

Incentivo à participação de pais e encarregados de educação na respetiva associação, respeitando os seus estatutos e independência.

Indicadores:

Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.

Subcritérios:

Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta.

Informar os colaboradores da organização, com regularidade, sobre todas as matérias de interesse ou referentes à organização.

Pontos fortes:

Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição, otimização de recursos; valorização da formação dos alunos.

Referente: Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.

Indicadores:

Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.

Subcritérios:

Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua.
Liderar através do exemplo atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.

Pontos fortes:

Percursos alternativos ao ensino regular, nomeadamente a oferta educativa disponibilizada pelo Centro Qualifica.

Indicadores:

Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções.

Subcritérios:

Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua.
Promover uma cultura de confiança mútua e respeito entre os dirigentes e colaboradores através de medidas proativas.

Pontos fortes:

Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções feita pela escola e pelos parceiros e, em última instância, pelo conselho geral.

Indicadores:

Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.

Subcritérios:

Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas.
Construir e melhorar a boa reputação, imagem positiva, reconhecimento público e consciencialização da instituição e dos serviços que presta.

Pontos fortes:

Autoridades políticas e administrativas locais conhecem a realidade do Agrupamento por fazerem parte do conselho geral (por exemplo).

Campo de análise: Gestão

Referente: Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Indicadores:

Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas.

Subcritérios:

Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Alocar recursos aos processos tendo como base a importância relativa da sua relevância para os objetivos estratégicos da instituição.

Pontos fortes:

Estabilidade docente permite assegurar uma elevada parte do serviço docente em cada ano letivo, cumprir o princípio da continuidade pedagógica, enquanto critério de distribuição de serviço, e promover uma gestão e racionalização equilibradas de recursos humanos, por todos os níveis de ensino.

Indicadores:

Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas.

Subcritérios:

Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Simplificar os processos da instituição de forma regular, propondo alterações nos requisitos legais, se necessário.

Pontos fortes:

Promoção da aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).

Indicadores:

Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos.

Subcritérios:

Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Simplificar os processos da instituição de forma regular, propondo alterações nos requisitos legais, se necessário.

Pontos fortes:

Ampla divulgação da parte do regulamento interno respeitante às medidas disciplinares.

Indicadores:

Envolvimento dos alunos na vida da escola.

Subcritérios:

Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas.

Envolver os alunos, ou os seus representantes legais, e outras partes interessadas relevantes na conceção e desenvolvimento de novos tipos de serviços interativos, fornecimento de informação e canais de comunicação eficazes.

Pontos fortes:

Alunos e os seus representantes legais utilizam serviços interativos nos contactos com as estruturas educativas nomeadamente em reuniões *online*.

Referente: Ambiente escolar

Indicadores:

Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem.

Subcritérios:

Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores

Desenvolver um sistema de gestão que previna comportamentos antiéticos, mas também que apoie os colaboradores a lidarem com dilemas éticos que surgem quando estão em conflito diferentes valores da organização.

Pontos fortes:

Extensão de comportamentos antiéticos é reduzida.

Indicadores:

Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.

Subcritérios:

Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores.

Gerir os riscos identificando as áreas de potenciais conflitos de interesses e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como devem ser tratados.

Pontos fortes:

Limpeza, higiene, boa circulação do ar e eliminação de riscos na utilização do aquecimento são valores considerados.

Fragilidades:

Pouca divulgação da Escola Segura, competências e contactos (para o Plano de Melhoria).

Indicadores:

Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

Subcritérios:

Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores.

Reforçar a confiança mútua, a lealdade e respeito entre os líderes/dirigentes/colaboradores (por exemplo, monitorizando a prossecução da missão, visão e valores).

Pontos fortes:

Ambiente social da escola bom e, na generalidade, de confiança entre os membros da comunidade

Referente: Organização, afetação e formação dos recursos humanos.

Indicadores:

Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos.

Subcritérios:

Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em conformidade com o planeamento e a estratégia.

Utilizar perfis de competência e a descrição de funções para recrutar e estabelecer planos de desenvolvimento pessoal para colaboradores e gestores.

Pontos fortes:

Atribuição de cargos em função da competência, da confiança e do respeito dos membros da comunidade educativa.

Indicadores:

Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar.

Subcritérios:

Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais.

Debater, estabelecer e comunicar a estratégia para o desenvolvimento de competências. Tal inclui um plano de formação baseado nas necessidades de competências individuais e organizacionais atuais e futuras (por exemplo, com distinção entre programas de formação opcionais e obrigatórios).

Pontos fortes:

Competências e as estratégias para o seu desenvolvimento alinhadas com os objetivos da organização.

Indicadores:

Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa.

Subcritérios:

Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades, promovendo o seu bem-estar

Envolver os colaboradores e os seus representantes (por exemplo, sindicatos) no desenvolvimento de planos, estratégias, objetivos, na conceção de processos e na identificação e implementação de ações de melhoria.

Pontos fortes:

Delegação de competências permite o exercício da autonomia.

Indicadores:

Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.

Subcritérios:

Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais.

Em sintonia com a estratégia, desenvolver, acordar e rever planos de desenvolvimento e formação pessoal para todos os colaboradores e/ou equipas de forma concertada.

Pontos fortes:

Colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte, que visa a atualização e valorização profissional.

Referente: Organização e afetação dos recursos materiais

Indicadores:

Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens.

Subcritérios:

Gerir os recursos materiais.

Equilibrar a eficiência e a adequação das infraestruturas com as necessidades e expectativas dos colaboradores e alunos/formandos (por exemplo, centralização versus descentralização dos gabinetes/centros de informação e serviços, alocação de gabinetes, reorganização de cursos, acessibilidade através de transporte público, etc.). Além disso, devem ser tidas em consideração as necessidades dos alunos/formandos após o horário escolar.

Pontos fortes:

Alocação de espaços para apoio às aprendizagens.

Fragilidades:

Pode haver melhoria na atribuição e/ou organização de espaços de trabalho para reuniões de trabalho (para o Plano de Melhoria).

Indicadores:

Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos.

Subcritérios:

Gerir os recursos materiais.

Assegurar a utilização segura, eficaz e eficiente das instalações (por exemplo, gabinetes em espaço aberto ou fechado, gabinetes móveis, laboratórios, workshops, etc.) baseada em objetivos operacionais e estratégicos, tendo em conta as necessidades individuais dos colaboradores, cultura local, constrangimentos físicos e as medidas de política interna no âmbito da saúde e segurança.

Pontos fortes:

Salas específicas utilizadas de acordo com as necessidades das turmas.

Indicadores:

Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.

Subcritérios:

Gerir os recursos materiais.

Assegurar uma utilização eficiente e eficaz dos edifícios, equipamentos, em particular dos equipamentos tecnológicos e dos fornecimentos, tendo em conta os objetivos operacionais e estratégicos, as necessidades individuais dos alunos/formandos, pais, colaboradores e outros utilizadores, considerando também a cultura local e os constrangimentos físicos prevaletentes.

Pontos fortes:

Salas específicas, nomeadamente as de TIC, utilizadas de acordo com as necessidades das turmas.

Referente: Comunicação interna e externa.

Indicadores:

Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa.

Subcritérios:

Gerir o conhecimento e a informação.

Desenvolver um sistema de processos para a gestão, armazenamento e avaliação da informação e conhecimento no seio da instituição em conformidade com os objetivos operacionais e estratégicos.

Pontos fortes:

Gestão adequada da informação.

Comunicação interna, com informação mais importante, dada de forma eficaz privilegiando as novas tecnologias de informação e comunicação.

Indicadores:

Rigor no reporte de dados às entidades competentes.

Subcritérios:

Gerir o conhecimento e a informação.

Assegurar que a informação relevante disponível no exterior seja recolhida, processada, utilizada eficazmente e armazenada.

Pontos fortes:

Rigor no reporte de dados às entidades competentes patente nos registos efetuados e adequadamente armazenados.

Indicadores:

Adequação da informação ao público-alvo.

Subcritérios:

Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos.

Assegurar o acesso e a permuta de informação fiável e relevante e de dados com todas as partes interessadas de forma sistemática, prática e acessível, tendo em conta as necessidades específicas de todos os membros da sociedade tais como pessoas idosas, pessoas deficientes, etc.

Pontos fortes:

Permuta de informação fiável e relevante feita frequentemente de modo eficaz, usando vários meios à disposição (página do agrupamento, *teams*, *zoom*, correio eletrónico, correio, reuniões presenciais e telefone).

Indicadores:

Acesso à informação da escola pela comunidade educativa.

Subcritérios:

Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos.

Encorajar o envolvimento dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais na consulta e na participação ativa nos planos de ação relacionados com o trabalho na área da qualidade da instituição e gestão da mesma, bem como nos processos de tomada de decisão (*codesign* e *codecisão*).

Pontos fortes:

Alunos convidados a uma participação e envolvimento responsáveis na dinâmica e vida da escola, estando representados pelos delegados de turma nos conselhos de turma, pelos representantes dos alunos com mais de dezasseis anos no Conselho Geral (CG) e pelas assembleias de delegados de turma.

Indicadores:

Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

Subcritérios:

Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos.

Definir uma estrutura para procurar ativamente ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais, recolhendo-as através de meios apropriados (por exemplo, através de sondagens, grupos de consulta, questionários, caixas de reclamações, inquéritos de opinião, etc.). Analisar e explorar esta informação e divulgar os respetivos resultados.

Pontos fortes:

Estruturas existentes permitem receber ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais sem necessidade de se criarem outros meios.

PARTE III

Domínio Prestação do Serviço Educativo

O presente relatório expressa os resultados da avaliação interna do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal no domínio da Prestação do serviço educativo levada a cabo por uma equipa de docentes, com recurso a uma metodologia que inclui a análise documental (documentos estruturantes do Agrupamento, relatórios das diferentes estruturas, atas de departamentos, conselhos de docentes, conselho Pedagógico, EMAEI, relatórios dos apoios educativos, IFAS, oficinas, projetos, RTP, PEI PIT etc.), contactos informais mantidos com alunos/docentes e encarregados de educação.

Convém ressaltar que a situação pandémica condicionou a operacionalização de uma das fontes de recolha de informação – inquérito por questionário.

Recorrendo ao referencial da IGEC (para o 3º ciclo da avaliação externa) a equipa atrás mencionada avaliou a prática do Agrupamento neste domínio contribuindo assim para o processo de autorregulação do Agrupamento.

Perspetiva-se que este processo resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de debate e reflexão.

1. CAMPOS de ANÁLISE

Assim, e no que concerne ao campo de análise **Desenvolvimento Pessoal e Bem Estar das Crianças/Alunos**, foi possível constatar a existência de diversas atividades de apoio ao seu bem-estar pessoal e social, bem como a existência de atividades de prevenção de comportamentos de risco, a par do desenvolvimento de processos de orientação escolar e profissional (programa de orientação escolar e profissional dos serviços de psicologia do Agrupamento).

É patente a promoção de atividades/projetos que potenciam o crescimento autónomo, integral e harmonioso das crianças/alunos.

O envolvimento do Agrupamento na comunidade é visível através da operacionalização de várias atividades, do estabelecimento de protocolos com várias instituições, participação em eventos da comunidade etc.

Nos documentos consultados e na observação direta efetuada foi possível aferir a existência de atitudes de respeito pela diversidade humana, cultural, étnica e religiosa. Também é visível a diversidade de respostas educativas facilitadoras do processo ensino aprendizagem.

Oferta educativa e gestão curricular

Verificou-se que a oferta educativa se enquadra na visão estratégica do Agrupamento e globalmente responde às expectativas de alunos/encarregados de educação. A existência de cursos de cariz profissionalizante alarga a resposta formativa a ministrar aos alunos.

Paralelamente são visíveis algumas inovações pedagógicas e metodológicas concretizadas em projetos, educação para a cidadania, na articulação curricular horizontal/vertical, a par da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Contudo, as iniciativas de inovação curricular e pedagógica devem ser reforçadas / aprofundadas a par das práticas de diferenciação pedagógica que requerem igualmente aprofundamento e generalização.

No âmbito da estratégia de educação para a cidadania tais práticas carecem de uma maior transversalidade.

É de salientar, de forma positiva, o projeto das ciências experimentais e a ação levada a cabo pelas bibliotecas escolares no apoio ao desenvolvimento do currículo, através da diversificação de projetos e atividades.

A gestão do currículo é organizada pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (departamentos curriculares, conselhos de turma, conselhos de docentes) que asseguram a articulação entre docentes que lecionam os mesmos anos e níveis de ensino; processo similar é verificado no procedimento de elaboração das planificações.

O Agrupamento tem implementado a prática da sequencialidade das aprendizagens e a articulação horizontal e vertical através da realização de reuniões convocadas para esse fim. As transições de ciclo são preparadas em reuniões de docentes nas quais são transmitidas informações acerca do percurso escolar dos alunos.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio está patente em atividades do PAA, no Projeto do Desporto Escolar, no Programa de Saúde Escolar e no Jornal Escolar “Outra Presença” que projetam o Agrupamento na comunidade local e nacional, potenciando o desenvolvimento integral dos alunos.

O trabalho colaborativo docente é visível a nível da planificação das atividades letivas, na identificação das dificuldades dos alunos, na dinamização de projetos e atividade do PAA, na partilha de recursos didáticos e de técnicas e instrumentos de avaliação.

É visível na supervisão efetuada, através da observação direta e dos contactos informais estabelecidos, a valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família. Contudo, constatou-se a inexistência de metodologias de recolha de informação relativa às atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família.

Constata-se ainda a existência de práticas de organização mais flexível do currículo e da aprendizagem. Porém será conveniente reforçar a articulação pedagógica ao nível dos conselhos de turma através de realização de atividades/projetos que potenciem a interdisciplinaridade.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Da análise documental efetuada e dos contactos informais estabelecidos foi possível verificar que o processo ensino aprendizagem está organizado para o sucesso educativo das crianças/alunos, com recurso à implementação de várias medidas de foro didático, pedagógico, comportamental e social. Por outro lado, o ambiente de sala de aula apresenta-se estruturado e propício à aprendizagem.

O Agrupamento responde de forma adequada às crianças /alunos abrangidos pelo Decreto –Lei nº54/2018, mobilizando de forma articulada os recursos disponíveis no Agrupamento e na comunidade.

Constata-se a existência de grande diversificação de medidas de apoio aos alunos: são oferecidos apoios e coadjuvações em contextos de sala de aula, apoios educativos, IFAS, oficinas, tutorias, mentorias que contribuem para o sucesso educativo dos alunos.

A parceria estabelecida com o CRTIC de Mirandela e com a IPSS dos Santos Mártires tem sido importante a nível da inclusão escolar e social dos alunos com necessidades específicas.

Os alunos são incentivados a trabalhar com o objetivo de alcançar melhores resultados, sendo reconhecido o mérito e a excelência através da atribuição dessas menções, numa cerimónia aberta à comunidade educativa (Dia do Diploma).

Verifica-se o recurso a diferentes técnicas e instrumentos de avaliação. A prática avaliativa faz uso de diferentes modalidades de avaliação, contudo o principal enfoque ainda recai na avaliação sumativa.

São definidos critérios de avaliação e dados a conhecer aos alunos/encarregados de educação.

A participação das famílias/encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos constitui uma prática regular onde assumem particular relevância o diretor de turma/professor titular/docentes de educação especial e EMAEI.

Também a diferenciação pedagógica carece de generalização, a par do reforço das metodologias interativas que ainda não estão devidamente consolidadas; revela-se necessário o reforço do desenvolvimento do digital no contexto de sala de aula.

A prática do recurso à avaliação formativa carece de uma maior sistematicidade e de uma maior diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação.

A consulta aos registos de assiduidade dos alunos que frequentam o C.A.A., bem como a análise dos relatórios de acompanhamento, produzidos pelos docentes do C.A.A. permite-nos concluir que é notória a rentabilização deste recurso educativo a nível da consecução das medidas de promoção da aprendizagem e da equidade. Contudo, sugere-se a criação de instrumentos de monitorização mais sistemáticos do C.A.A.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

É notória a existência de práticas de autorregulação docente no desenvolvimento do currículo, regulação por pares, TCA e partilha de práticas metodológicas e pedagógicas e na elaboração de instrumentos de avaliação. Regulação efetuada pelas estruturas intermédias do Agrupamento.

Por outro lado, estão instituídos procedimentos de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, com a finalidade de incrementar práticas de trabalho colaborativo docente, promover a melhoria do desempenho profissional e identificar boas práticas para posterior partilha.

PONTOS FORTES

Promoção de projetos e atividades que potenciam o crescimento autónomo, integral e harmonioso das crianças / alunos;
Envolvimento do Agrupamento na comunidade;

Promoção do bem-estar pessoal e social de crianças e jovens;
Acompanhamento dos alunos a nível das medidas de prevenção de comportamentos de risco;
Respeito pela diversidade;
Oferta educativa e formativa variada que proporciona oportunidades de sucesso a crianças, jovens e adultos através de respostas educativas diferenciadas;
Taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais;
Trabalho colaborativo docente, a par da divulgação de boas práticas, revelou-se um recurso com impacto positivo na melhoria do serviço educativo prestado;
Ação das bibliotecas escolares revelou-se positiva no apoio ao desenvolvimento do currículo, na diversificação de projetos e atividades implementadas.

FRAGILIDADES

Inexistência de metodologias de recolha de informação relativas às atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio às famílias;
Diferenciação pedagógica carece de generalização;
Metodologias interativas não consolidadas;
Fraco recurso a ferramentas pedagógicas digitais;
Fraco investimento na metodologia de projeto;
Falta de sistematização das práticas de avaliação formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa.
Monitorização pouco sistematizada dos Centros de Apoio à Aprendizagem.

Parte IV

Domínio Resultados

A análise deste parâmetro resultou de um trabalho exaustivo de levantamento de evidências de documentos e instrumentos organizativos do Agrupamento que a equipa considerou pertinente para a reflexão sobre os diferentes indicadores e subcritérios definidos, que são assinalados seguidamente, dando principal destaque, dentro do campo de análise, aos pontos fortes e fragilidades.

Os documentos observados foram os seguintes: documento do sucesso académico dos anos letivos em análise e consequente transposição da informação para grelhas criadas pela equipa; grelhas de análise dos resultados dos exames do ensino secundário; tabelas de resultados do Centro Qualifica; Plataforma SIGO; monitorização mensal enviada pela ANQEP; dossiês técnico-pedagógicos do Centro Qualifica; atas do Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselhos de Turma; informação dos inquéritos aplicados aos professores alunos e encarregados de educação no contexto de ensino a distancia (E@D); atas das Assembleias e Plenários de alunos; Planos de Turma.

Campo de análise: Resultados académicos.

Referente: Resultados do ensino básico geral.

Indicadores:

Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano.

Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano.

Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.

Referente: Resultados do Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Indicadores:

Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.

Referente: Resultados do Ensino Secundário- Cursos Profissionais

Indicadores:

Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo.

Referente: Resultados de educação e formação de adultos

Indicadores:

Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta.

Taxas anuais de transição (com conclusão de todos módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial.

Referente: Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Indicadores:

Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.

Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.

Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.

Assimetrias internas de resultados.

Subcritérios (comuns ao campo de análise)

Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.

PONTOS FORTES

Diminuição do n.º de retenções no 1.º ciclo e ausência de retenções no 2.º ciclo.

Redução do número de retenções no 9.º ano.

Aumento da percentagem de alunos que concluíram o ciclo em 4 anos, no período em análise, no 1.º ciclo,

Aumento significativo do número de alunos que concluiu o ciclo em 2 anos, no ano letivo 20/21, no 2.º ciclo,

Aumentou do número de alunos com percursos diretos de sucesso, no 3.º ciclo, nos 3 anos letivos em análise,

Diminuição da percentagem de alunos retidos, nos 11.º e 12.º anos.

Percentagem elevada de alunos que termina o ensino secundário profissional em três anos.

Selo de qualidade EQAVET, atribuído por 3 anos.

Afirmação e projeção do Agrupamento a nível distrital.

Forte relevância do Centro Qualifica ao nível da integração social (população migrante necessita do reconhecimento dos seus certificados).

Aumento dos alunos / formandos com a escolaridade obrigatória.

Melhoria das competências e enriquecimento do mercado de trabalho.

Divulgação/ valorização dos alunos de excelência, identificados nos quadros de excelência afixados em local próprio e entrega dos respetivos diplomas.

Alunos abrangidos pelas medidas adicionais transitaram em todos os anos.

FRAGILIDADES

Aumento da percentagem de retenções no 7.ºano (Plano de Melhoria).
 Diminuição da percentagem da qualidade de sucesso no 9.º ano.
 Decréscimo da qualidade de sucesso no 2.º ciclo.
 Aumento da percentagem de retenções no 10.ºano (Plano de Melhoria).
 Diminuição (ensino secundário) do número de alunos com percursos diretos de sucesso.
 Dificuldade na sensibilização de formandos e sua permanência no processo para conseguir um trabalho credível.
 Níveis baixos de literacia digital.
 Dificuldade em conciliar o horário de formação com o horário laboral (EFA).
 Retenção de alunos, maioritariamente apoiados pela ASE, em todos os anos do 1.º e 3.º ciclos.
 Retenção de alunos com medidas seletivas, tendencialmente, maior no 7.º ano.

Campo de análise: Resultados sociais

Referente: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades.

Indicadores

Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.

Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.

Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.

Percentagem de alunos retidos por faltas.

Referente: Solidariedade e cidadania

Indicadores

Trabalho voluntário.

Ações de solidariedade.

Ações de apoio à inclusão.

Ações de participação democrática.

Referente: Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Indicadores

Inserção académica dos alunos.

Inserção profissional dos alunos.

Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Subcritérios

Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas.

Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.

PONTOS FORTES

Quase inexistência de alunos retidos por falta de assiduidade.

Reconhecimento na comunicação social do trabalho desenvolvido pelos alunos no teatro escolar, no clube de jornalismo e no desporto escolar.

Realização de ações de solidariedade: Cabazes de Natal para famílias carenciadas do Agrupamento; ações no âmbito de apoio afetivo à terceira idade (lares e centros de dia).

FRAGILIDADES

Défice na monitorização da inserção dos alunos dos cursos profissionais no mercado de trabalho e dos alunos com plano individual de transição (PIT) na vida pós-escolar.

Campo de análise: Reconhecimento da comunidade.

Referente: Grau de satisfação da comunidade educativa.

Indicadores

Perceção dos alunos acerca da escola.

Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.

Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.

Referente: Valorização dos sucessos dos alunos

Indicadores

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais

Referente: Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Indicadores

Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.

Envolvimento da escola em iniciativas locais.

Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Participação de adultos em ofertas de educação e formação.

Subcritérios

Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas.

Medições da perceção.

Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações.

Gerir os recursos materiais.

Medições do desempenho.

Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.

PONTOS FORTES

Perceção dos alunos relativamente ao E@D indicia bom ou muito bom trabalho dos professores quer na forma de comunicar, quer no feedback fornecido.

Encarregados de educação consideram que a implementação do plano foi boa, ou muito boa.

Participação no Campeonato Nacional das Profissões.

Participação na Mostra de Teatro Escolar.

Distinções (nacionais) para o Jornal “Outra Presença”.

Participação no Concurso Nacional de Leitura.

Ofertas formativas do Centro Qualifica (RVCC/EFA).

FRAGILIDADES

Recolha de informação sobre o grau de satisfação da comunidade educativa limitou-se ao E@D (Plano de Melhoria).

Redução do número de inscritos e certificações no Centro Qualifica devido à situação pandémica.

ANEXOS:

Domínio Avaliação

Campo de análise: Desenvolvimento

Referente: Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola	2.4 - Planear, implementar e avaliar a inovação e a mudança	É referida a realização dos processos de autoavaliação no agrupamento que ocorreram em 2010 e 2016 em diversos documentos oficiais	Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo Projeto de intervenção – 2013-2107 Projeto educativo 2017-2021 Regulamento interno Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 Ata de conselho geral Regimento do conselho geral transitório Ata de direção Ata CAP Ata de departamento Plano de melhoria 2015 – 2018	A autoavaliação é uma prática sistemática do Agrupamento	
Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos		Os processos de autoavaliação do Agrupamento são articulados com outros	Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo	A autoavaliação do agrupamento é articulada com a avaliação externa	

de avaliação que ocorrem na escola		processos de avaliação, nomeadamente o processo de avaliação externa e as reflexões realizadas em sede de departamentos curriculares. Isso percebe-se, principalmente, na organização dos planos de melhoria.	Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 Ata da equipa de autoavaliação Ata de reunião do conselho pedagógico Regimento do conselho geral 2017/2021 Ata de direção Plano de melhoria 2015 – 2018 Ata de departamento		
Auscultação e participação abrangente da comunidade educativa		As equipas dos processos avaliativos realizados no Agrupamento integravam diferentes membros da comunidade escolar. Foram realizados inquéritos a diferentes elementos da comunidade escolar.	Projeto de intervenção” – 2013-2107 Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 Ata de direção Plano de melhoria 2015 – 2018 Regimento do conselho geral 2017/2021	A autoavaliação realizada no agrupamento integra e ausculta diferentes membros da comunidade escolar	

Campo de análise: Planeamento estratégico da autoavaliação

Referente: Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Adequação da autoavaliação à realidade da escola	2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	Uma equipa fez uma pesquisa de qual seria a forma mais viável de adaptar o modelo CAF à realidade da escola	Ata da equipa de autoavaliação	--	A adequação do processo de autoavaliação à realidade da escola não é feita de forma reflexiva
Centralidade do processo de ensino e aprendizagem		Não foram encontradas quaisquer evidências nos diferentes documentos consultados Não surgem evidências de que os processos de autoavaliação realizados se centrem no processo de ensino e aprendizagem.		--	Não surgem evidências de que os processos de autoavaliação realizados se centrem no processo de ensino e aprendizagem.
Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa		São apreciados os resultados dos processos de autoavaliação nas diversas estruturas que constituem o Agrupamento	Projeto de intervenção” – 2013-2107 Projeto educativo 2017-2021 Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 Regimento do conselho geral transitório Regimento do conselho geral 2017/2021 Ata de departamento	As estruturas organizativas do agrupamento analisam e refletem sobre os resultados da autoavaliação.	Não existem formas de comunicação dos resultados da autoavaliação a membros da comunidade educativa que não se incluam nas estruturas organizativas do Agrupamento.

Campo de análise: Consistência e impacto

Referente: Consistência das práticas de autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Abrangência do processo de recolha de dados	2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	Nos processos de autoavaliação realizados foram recolhidos dados de diversos documentos institucionais do Agrupamento e de inquéritos a diferentes elementos da comunidade educativa	Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 Ata da equipa de autoavaliação	A autoavaliação do Agrupamento apresenta grande abrangência de recolha de dados	
Rigor do processo de análise dos dados		Os elementos das equipas realizaram reuniões de preparação para a realização dos processos de autoavaliação. Os elementos escolhidos para fazer parte das equipas de autoavaliação apresentam clara idoneidade. Não é apontada qualquer indicação sobre a metodologia e rigor na análise dos dados recolhidos durante os processos de autoavaliação	Ata da equipa de autoavaliação Plano de melhoria 2015 – 2018	As equipas que participam nos processos de autoavaliação possuem experiência e conhecimentos adequados ao processo	Não é apontada qualquer indicação sobre a metodologia e rigor na análise dos dados recolhidos durante os processos de autoavaliação
Melhoria contínua do processo de autoavaliação		Há apenas evidência da preocupação com a “correspondência entre o modelo a aplicar à escola no processo de autoavaliação e a sua correspondência com os	Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 Ata da equipa de autoavaliação Plano de melhoria 2015 – 2018		.

		domínios objetos da avaliação externa” Houve adaptações dos processos de autoavaliação realizados para simplificação e adaptação ao contexto escolar Não existem evidências das reflexões que orientaram as melhorias no processo de autoavaliação			
Monitorização e avaliação das ações de melhoria		São indicadas as atividades e os intervenientes na monitorização e avaliação das ações de melhoria. Não são evidenciados os resultados da monitorização e avaliação das ações de melhoria emanadas dos processos de autoavaliação	Regimento do conselho geral transitório Plano de melhoria 2015 – 2018 Ata de reunião do conselho pedagógico Ata de departamento	Há uma planificação da monitorização e avaliação das ações de melhoria	Não existem evidências da monitorização e avaliação das ações de melhoria emanadas dos processos de autoavaliação

Campo de análise: Consistência e impacto

Referente: Impacto das práticas de autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Evidências de autoavaliação da melhoria organizacional da escola	9.2 - Resultados internos: nível de eficiência	Apesar de serem indicadas em diversos documentos institucionais ações de melhoria para resolver as fragilidades do Agrupamento, não são evidentes que estas sejam emanadas dos processos de	Projeto de intervenção – 2013-2107 Projeto educativo 2017-2021 Ata de reunião do conselho pedagógico Plano de melhoria 2015 – 2018	--	Não existem evidências de que os resultados das ações dos processos de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria organizacional do Agrupamento.

		autoavaliação realizados, mas sim da avaliação externa.			
Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular		O Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo é muito vago relativamente à utilização dos processos de autoavaliação na sua construção e implementação	Plano de estudo e de desenvolvimento--		Não existem evidências de que os resultados das ações dos processos de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria do desenvolvimento curricular
Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem		Há uma referência de que, no âmbito do plano de melhoria resultante do processo de autoavaliação do Agrupamento, foi distribuído um desdobrável aos Encarregados de Educação a fim de os informar acerca da possibilidade de os seus educandos frequentarem Salas de Estudo	Ata CAP	--	Não existem evidências de que os resultados das ações dos processos de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem
Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto		O plano de formação interna 15-16 foi formado apenas com base na avaliação externa	Plano de formação interna 15-16	--	Os planos de formação contínua não atendem aos resultados dos processos de autoavaliação.

Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)		Não foram encontradas evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva		--	Não foram encontradas evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva
--	--	---	--	----	---

Campo de análise: Desenvolvimento

Referente: Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola	2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	É referida a realização dos processos de autoavaliação no agrupamento que ocorreram em 2010 e 2016 em diversos documentos oficiais	• Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo • Projeto de intervenção” – 2013-2017 • Projeto educativo 2017-2021 • Regulamento interno • Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 • Ata de conselho geral • Regimento do conselho geral transitório • Ata de direção • Ata CAP • Ata de departamento	A autoavaliação é uma prática sistemática do Agrupamento	--

			Plano de melhoria 2015 – 2018		
Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola		Os processos de autoavaliação do Agrupamento são articulados com outros processos de avaliação, nomeadamente o processo de avaliação externa e as reflexões realizadas em sede de departamentos curriculares. Isso percebe-se, principalmente, na organização dos planos de melhoria.	- Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo - Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 - Ata da equipa de autoavaliação - Ata de reunião do conselho pedagógico - Regimento do conselho geral 2017/2021 - Ata de direção - Plano de melhoria 2015 – 2018 - Ata de departamento	A autoavaliação do agrupamento é articulada com a avaliação externa	--
Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa		As equipas dos processos avaliativos realizados no Agrupamento integravam diferentes membros da comunidade escolar. Foram realizados inquéritos a diferentes elementos da comunidade escolar.	- Projeto de intervenção” – 2013-2017 - Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 - Ata de direção - Plano de melhoria 2015 – 2018 - Regimento do conselho geral 2017/2021	A autoavaliação realizada no agrupamento integra e ausculta diferentes membros da comunidade escolar	--

Campo de análise: Planeamento estratégico da autoavaliação

Referente: Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Adequação da autoavaliação à realidade da escola	2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	Uma equipa fez uma pesquisa de qual seria a forma mais viável de adaptar o modelo CAF à realidade da escola	Ata da equipa de autoavaliação	--	A adequação do processo de autoavaliação à realidade da escola não é feita de forma reflexiva
Centralidade do processo de ensino e aprendizagem		Não foram encontradas quaisquer evidências nos diferentes documentos consultados		--	Não surgem evidências de que os processos de autoavaliação realizados se centrem no processo de ensino e aprendizagem.
Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa		São apreciados os resultados dos processos de autoavaliação nas diversas estruturas que constituem o Agrupamento	- Projeto de intervenção” – 2013-2017 - Projeto educativo 2017-2021 - Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 - Regimento do conselho geral transitório - Regimento do conselho geral 2017/2021 - Ata de departamento	As estruturas organizativas do agrupamento analisam e refletem sobre os resultados da autoavaliação.	Não existem formas de comunicação dos resultados da autoavaliação a membros da comunidade educativa que não se incluam nas estruturas organizativas do Agrupamento.

Campo de análise: Consistência e impacto

Referente: Consistência das práticas de autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Abrangência do processo de recolha de dados	2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	Nos processos de autoavaliação realizados foram recolhidos dados de diversos documentos institucionais do Agrupamento e de inquéritos a diferentes elementos da comunidade educativa	- Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 - Ata da equipa de autoavaliação	A autoavaliação do Agrupamento apresenta grande abrangência de recolha de dados	--
Rigor do processo de análise dos dados		Os elementos das equipas realizaram reuniões de preparação para a realização dos processos de autoavaliação. Os elementos escolhidos para fazer parte das equipas de autoavaliação apresentam clara idoneidade. Não é apontada qualquer indicação sobre a metodologia e rigor na análise dos dados recolhidos durante os processos de autoavaliação	- Ata da equipa de autoavaliação - Plano de melhoria 2015 – 2018	As equipas que participam nos processos de autoavaliação possuem a experiência e conhecimentos adequados ao processo	Não é apontada qualquer indicação sobre a metodologia e rigor na análise dos dados recolhidos durante os processos de autoavaliação

Melhoria contínua do processo de autoavaliação		Há apenas evidência da preocupação com a “correspondência entre o modelo a aplicar à escola no processo de autoavaliação e a sua correspondência com os domínios objetos da avaliação externa”	- Relatórios de autoavaliação do agrupamento: 2010 e 2016 - Ata da equipa de autoavaliação - Plano de melhoria 2015 – 2018	Houve adaptações dos processos de autoavaliação realizados para simplificação e adaptação ao contexto escolar	Não existem evidências das reflexões que orientaram as melhorias no processo de autoavaliação.
Monitorização e avaliação das ações de melhoria		São indicadas as atividades e os intervenientes na monitorização e avaliação das ações de melhoria. Não são evidenciados os resultados da monitorização e avaliação das ações de melhoria emanadas dos processos de autoavaliação	- Regimento do conselho geral transitório - Plano de melhoria 2015 – 2018 - Ata de reunião do conselho pedagógico - Ata de departamento	Há uma planificação da monitorização e avaliação das ações de melhoria	Não existem evidências da monitorização e avaliação das ações de melhoria emanadas dos processos de autoavaliação

Campo de análise: Consistência e impacto

Referente: Impacto das práticas de autoavaliação

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Evidências da autoavaliação na melhoria	9.2 - Resultados internos: nível de eficiência	Apesar de serem indicadas nos diversos documentos	- Projeto de intervenção” – 2013-2017 - Projeto educativo 2017-2021	--	Não existem evidências de que os resultados das ações dos processos de

organizacional da escola		institucionais ações de melhoria para resolver as fragilidades do Agrupamento, não são evidentes que estas sejam emanadas dos processos de autoavaliação realizados, mas sim da avaliação externa.	- Ata de reunião do conselho pedagógico - Plano de melhoria 2015 – 2018		autoavaliação tenham contribuído para a melhoria organizacional do Agrupamento.
Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular		O Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo é muito vago relativamente à utilização dos processos de autoavaliação na sua construção e implementação	Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo	--	Não existem evidências de que os resultados das ações dos processos de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria do desenvolvimento curricular
Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem		Há uma referência de que, no âmbito do plano de melhoria resultante do processo de autoavaliação do Agrupamento, foi distribuído um desdobrável aos Encarregados de Educação a fim de os informar acerca da possibilidade de os seus	Ata CAP	--	Não existem evidências de que os resultados das ações dos processos de autoavaliação tenham contribuído para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

		educandos frequentarem Salas de Estudo			
Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto		O plano de formação interna 2015-2016 foi formado apenas com base na avaliação externa	Plano de formação interna 2015-2016	--	Os planos de formação contínua não atendem aos resultados dos processos de autoavaliação.
Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)		Não foram encontradas evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva		--	Não foram encontradas evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva

Domínio Liderança e Gestão
Campo de análise: Visão e estratégia

Referente: Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Indicadores		Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes
Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória		Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Estabelecer, conjuntamente com as partes interessadas, um quadro de valores alinhados com a missão, visão e valores da organização, nele incluindo a transparência, a ética e o princípio do serviço para a sociedade, e a criação de um código de conduta.	No Projeto Educativo estão definidas a missão e metas (objetivos e estratégias). Os princípios orientadores consagrados no Projeto Educativo estabelecem a visão (onde queremos ir).	Projeto Educativo Regulamento Interno Relatórios dos planos anuais de atividades Projeto de Intervenção da Diretora	A visão e a missão da Escola estão bem definidas no Projeto Educativo por parte da liderança. Estabelecimento de valores e códigos de conduta da Escola
Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação		Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, incluindo a missão, visão, valores da organização, bem como os objetivos estratégicos (de médio e longo prazo) e operacionais (que implementam as tarefas e atividades) a todos os	As comunidades educativas alargadas, através dos seus representantes, nomeadamente dos professores, dos alunos, do pessoal não docente, do município e da comunidade local, tomam conhecimento e cooperam na comunicação da missão, visão e valores.	Projeto Educativo Regulamento Interno Relatórios dos planos anuais de atividades Atas do conselho geral Projeto de Intervenção da Diretora	A comunidade educativa é chamada a participar na elaboração dos documentos que norteiam o funcionamento da Escola Organigrama da organização feito e publicado. Responsabilidades, tarefas e áreas de competência bem definidas. Formas de comunicar padronizadas e rápidas.

		colaboradores e às partes interessadas.				
--	--	---	--	--	--	--

Campo de análise: Visão e estratégia

Referente: Documentos orientadores da escola

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola	Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida. Envolver as partes interessadas no desenvolvimento da estratégia e planeamento, equilibrando e dando prioridade às suas expectativas e necessidades.	Os documentos orientadores da ação da escola são melhorados e/ou atualizados de acordo com a legislação ou por indicação superior.	Relatório do plano anual de atividades Atas do conselho geral Atas de departamento Atas de conselho de turma Atas de conselho pedagógico Atas de conselho administrativo Atas de comissão de avaliação Atas de comissão de avaliação de desempenho docente Relatórios das Estruturas de Coordenação (Departamentos/ Diretores de Turma)	Uso extensivo das aplicações eletrónicas de comunicação para reuniões online, nomeadamente o <i>Zoom</i> e o <i>Teams</i> Divulgação dos documentos orientadores de forma adequada e oportuna pelos vários canais ao dispor incluindo a página do Agrupamento	

Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo	Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida. Avaliar as atividades existentes em termos de resultados (produtos e serviços prestados) e impactos (efeitos na sociedade) e a qualidade dos planos estratégicos e operacionais.	O projeto educativo é um documento rigoroso, sem incompatibilidades quer no seu articulado quer relativamente a legislação superior.	Projeto educativo Relatórios dos planos anuais de atividades	Atualizações rápidas do projeto educativo e sua aprovação pelo conselho geral.	
Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida. Assegurar a disponibilidade dos recursos para desenvolver e atualizar a estratégia da organização.	Todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória são consideradas	Relatório da avaliação interna anterior Plano de Melhoria Relatório de avaliação externa Regulamento Interno Relatório dos planos anuais de atividades Atas do conselho geral Atas de departamento Atas de conselho de turma Relatórios das Estruturas de Coordenação (Departamentos/Diretores de Turma)	Os planos curriculares das disciplinas focam todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As avaliações dos alunos têm como base as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória Aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional);	

Campo de análise: Liderança

Referente: Mobilização da comunidade educativa

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais	Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los de forma regular Traduzir os objetivos estratégicos e operacionais da instituição em planos de ação e atividades relevantes para a instituição, as suas unidades orgânicas e colaboradores	Modelos para a gestão de projetos e trabalho em equipa de várias naturezas, de acordo com os tipos de projetos e de trabalhos. Serviços administrativos e financeiros funcionam de forma articulada.	Ordens de serviço, Atas de departamento. Atas de conselho de turma. Atas de conselho pedagógico. Planos de ação estratégica Relatório do plano anual de atividades. Atas de conselho administrativo. Atas de comissão de avaliação.	Os alunos, famílias, não docentes, docentes e restante comunidade participam através dos seus representantes nos órgãos da escola (Conselho Pedagógico e Conselho Geral) na elaboração e aprovação do Projeto Educativo e supervisão de todas as atividades desenvolvidas na escola. A Associação de Pais e Encarregados de Educação está constituída e encontra-se em pleno funcionamento, realizando várias atividades ao longo dos anos letivos.	
Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos	Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta Promover uma cultura de confiança mútua e respeito entre os dirigentes e colaboradores através de medidas proativas para evitar qualquer tipo de discriminação.	Não foi identificado qualquer tipo de discriminação.	Projeto Educativo Regulamento Interno Relatórios dos planos anuais de atividades	Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição; procura-se otimizar recursos; transmite-se que o interesse da formação dos alunos está em primeiro lugar;	

Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos Incentivar ativamente os alunos/formandos, ou os seus representantes legais, a organizarem-se, a expressarem as suas necessidades e exigências, e a apoiarem as suas organizações representativas.	Apoio à eleição da associação de estudantes. Auscultação dos representantes dos alunos e dos seus representantes legais pela direção e pelo conselho geral.	Projeto Educativo Regulamento Interno Relatórios dos planos anuais de atividades Atas do conselho geral	Incentivo à participação de pais e encarregados de educação na respetiva associação, respeitando os seus estatutos e independência	
Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias	Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta Informar os colaboradores da organização, com regularidade, sobre todas as matérias de interesse ou referentes à organização.	Os colaboradores são normalmente informados por meio dos dirigentes das estruturas intermédias, valorizando-as.	Projeto Educativo Planos anuais de atividade	Equilíbrio entre os interesses dos colaboradores e os da instituição; procura-se otimizar recursos; transmite-se que o interesse da formação dos alunos está em primeiro lugar;	

Campo de análise: Liderança

Referente: Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras	Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua Liderar através do exemplo atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.	Participação da comunidade educativa em iniciativas multiculturais	Projeto de intervenção da diretora Planos anuais de atividade	Percursos alternativos ao ensino regular, nomeadamente a oferta educativa disponibilizada pelo Centro Qualifica	

Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções	Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua Promover uma cultura de confiança mútua e respeito entre os dirigentes e colaboradores através de medidas proativas	A avaliação é efetuada por regra.	Atas do conselho pedagógico Atas do conselho geral Relatórios da direção	A avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções é feita pela escola e pelos parceiros e, em última instância, pelo conselho geral	
Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens	Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas Construir e melhorar a boa reputação, imagem positiva, reconhecimento público e consciencialização da instituição e dos serviços que presta.	Identificação e divulgação das decisões políticas que afetam a organização;	Atas do conselho geral Planos anuais de atividade	As autoridades políticas e administrativas locais conhecem a realidade do Agrupamento por fazerem parte do conselho geral (por exemplo);	

Campo de análise: Gestão
Referente: Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Alocar recursos aos processos tendo como base a importância relativa da sua relevância para os objetivos estratégicos da instituição.	Os critérios pedagógicos obedecem à legislação.	Projeto Educativo Regulamento Interno	A estabilidade docente possibilita assegurar uma elevada parte do serviço docente em cada ano letivo, cumprir o princípio da continuidade pedagógica, enquanto critério de distribuição de serviço, e promover uma gestão e racionalização equilibradas de recursos humanos, por todos os níveis de ensino.	

Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Simplificar os processos da instituição de forma regular, propondo alterações nos requisitos legais, se necessário.	Apoio personalizado e pedagógico; Generalização do trabalho colaborativo de articulação.	Projeto Educativo Regulamento Interno	Continuar a promover a aplicação do sistema de avaliação dos cursos profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).	
Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Simplificar os processos da instituição de forma regular, propondo alterações nos requisitos legais, se necessário.	A divulgação de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos é feita no início do ano letivo aos alunos, pais e encarregados de educação	Projeto Educativo Regulamento Interno	Ampla divulgação da parte do regulamento interno respeitante às medidas disciplinares.	
Envolvimento dos alunos na vida da escola	Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas Envolver os alunos, ou os seus representantes legais, e outras partes interessadas relevantes na conceção e desenvolvimento de novos tipos de serviços interativos, fornecimento de informação e canais de comunicação eficazes.	Plataformas e meios de comunicação interativos são frequentemente utilizados	Planos anuais de atividade	Os alunos e os seus representantes legais utilizam serviços interativos nos contactos com as estruturas educativas nomeadamente em reuniões <i>online</i>	

Campo de análise: Gestão

Referente: Ambiente escolar

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Desenvolver um sistema de gestão que previna comportamentos antiéticos, mas também que apoie os colaboradores a lidarem com dilemas éticos que surgem quando estão em conflito diferentes valores da organização.	Os comportamentos antiéticos são de natureza diversa e consequentemente geridos de forma diferente e por entidades diferentes	Projeto educativo Regulamento interno	A extensão de comportamentos antiéticos é reduzida.	
Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Gerir os riscos identificando as áreas de potenciais conflitos de interesses e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como devem ser tratados.	Os valores e a consciência ecológica são extensamente debatidos com os alunos.	Projeto educativo Regulamento interno	A limpeza, higiene, boa circulação do ar e eliminação de riscos na utilização do aquecimento, são valores considerados.	Divulgação da Escola Segura, competências e contactos
Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	Dar orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores Reforçar a confiança mútua, a lealdade e respeito entre os líderes/dirigentes/colaboradores (por exemplo,	A confiança mútua, a lealdade e o respeito são a norma	Projeto educativo Regulamento interno	O ambiente social da escola é bom e na generalidade de confiança entre os membros da comunidade	

	monitorizando a prossecução da missão, visão e valores).				
--	--	--	--	--	--

Campo de análise: Gestão

Referente: Organização, afetação e formação dos recursos humanos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos	Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em conformidade com o planeamento e a estratégia Utilizar perfis de competência e a descrição de funções para recrutar e estabelecer planos de desenvolvimento pessoal para colaboradores e gestores.	Adequada gestão dos recursos humanos disponíveis,	Projeto educativo Regulamento interno	Atribuição de cargos em função da competência, da confiança e do respeito dos membros da comunidade educativa.	
Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar	Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais Debater, estabelecer e comunicar a estratégia para o desenvolvimento de competências. Tal inclui um plano de formação baseado nas necessidades de	O Plano de Formação Interno do agrupamento permite a formação em áreas do interesse da instituição e dos colaboradores;	Projeto educativo Regulamento interno	As competências e as estratégias para o seu desenvolvimento são alinhadas com os objetivos da organização.	

	competências individuais e organizacionais atuais e futuras (por exemplo, com distinção entre programas de formação opcionais e obrigatórios).				
Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa	Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades, promovendo o seu bem-estar Envolver os colaboradores e os seus representantes (por exemplo, sindicatos) no desenvolvimento de planos, estratégias, objetivos, na conceção de processos e na identificação e implementação de ações de melhoria.	Existência de estruturas de Coordenação e supervisão pedagógica: Departamentos Curriculares (Coordenador de Departamento e Coordenador de Área Disciplinar); Coordenação dos Diretores de Turma; Coordenador de Projetos; Diretor dos Cursos Profissionais; Delegado para a Segurança; Diretor de Instalações; Constituição de Equipas Educativas.	Atas de reuniões do conselho pedagógico Atas de reuniões dos conselhos de turma Atas de reuniões dos departamentos	A delegação de competências permite o exercício da autonomia	
Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às	Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais Em sintonia com a estratégia, desenvolver, acordar e rever planos de	Levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente; Elaboração de planos de formação;	Projeto educativo Regulamento interno	Colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte, que visa a atualização e valorização profissional	

suas prioridades pedagógicas	desenvolvimento e formação pessoal para todos os colaboradores e/ou equipas de forma concertada	Divulgação dos planos de formação; Promoção da sua concretização			
------------------------------	---	---	--	--	--

Campo de análise: Gestão

Referente: Organização e afetação dos recursos materiais

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens	Gerir os recursos materiais Equilibrar a eficiência e a adequação das infraestruturas com as necessidades e expectativas dos colaboradores e alunos/formandos (por exemplo, centralização versus descentralização dos escritórios, gabinetes/centros de informação e serviços, alocação de gabinetes, reorganização de cursos, acessibilidade através de transporte público, etc.). Além disso, devem ser tidas em consideração as necessidades dos alunos/formandos após o horário escolar.	Os horários dos alunos têm em conta os horários dos transportes escolares. Houve alocação de salas para apoio à aprendizagem.	Projeto educativo Regulamento interno Planos anuais de atividade		Pode haver melhoria na atribuição de espaços de trabalho para reuniões de trabalho

Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos	Gerir os recursos materiais Assegurar a utilização segura, eficaz e eficiente das instalações (por exemplo, gabinetes em espaço aberto ou fechado, gabinetes móveis, laboratórios, workshops, etc.) baseada em objetivos operacionais e estratégicos, tendo em conta as necessidades individuais dos colaboradores, cultura local, constrangimentos físicos e as medidas de política interna no âmbito da saúde e segurança.	Bibliotecas escolares/Centros de recursos bem equipados; Equipamento adequado a nível da multideficiência, cegueira e baixa visão como agrupamento de referência; Sala saRA (sala de realidade aumentada);	Projeto educativo Regulamento interno Planos anuais de atividade	As salas específicas são utilizadas de acordo com as necessidades das turmas	
Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário	Gerir os recursos materiais Assegurar uma utilização eficiente e eficaz dos edifícios, equipamentos, em particular dos equipamentos tecnológicos e dos fornecimentos, tendo em conta os objetivos operacionais e estratégicos, as necessidades individuais dos alunos/formandos, pais, colaboradores e outros utilizadores, considerando também a cultura local e os constrangimentos físicos prevaletentes.	Os equipamentos são utilizados de forma eficaz respeitando a adequação e tipologia dos locais onde estão instalados.	Projeto educativo Regulamento interno Planos anuais de atividade	As salas específicas, nomeadamente as de TIC, são utilizadas de acordo com as necessidades das turmas	

Campo de análise: Gestão

Referente: Comunicação interna e externa

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa	Gerir o conhecimento e a informação Desenvolver um sistema de processos para a gestão, armazenamento e avaliação da informação e conhecimento no seio da instituição em conformidade com os objetivos operacionais e estratégicos.	Os circuitos de comunicação interna e externa estão padronizados e visam a amplitude, rapidez e adequação aos diversos membros da comunidade	Projeto educativo Registos informáticos da Secretaria (programa GA) Plataforma MISI e SIGO Planos de ensino especial Relatórios do IGE	Gestão adequada da informação	
Rigor no reporte de dados às entidades competentes	Gerir o conhecimento e a informação Assegurar que a informação relevante disponível no exterior seja recolhida, processada, utilizada eficazmente e armazenada.	A recolha de informação relevante é processada e comunicada ao público-alvo e armazenada.	Projeto educativo Registos informáticos da Secretaria (programa GA) Plataforma MISI e SIGO Planos de ensino especial Relatórios do IGE	O rigor no reporte de dados às entidades competentes é patente nos registos efetuados e adequadamente armazenados.	
Adequação da informação ao público-alvo	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos Assegurar o acesso e a permuta de informação fiável e relevante e de dados com todas as partes interessadas de forma	Os meios de informação privilegiados são frequentemente escolhidos em comum acordo com o membro da comunidade educativa.	Projeto educativo Registos informáticos da Secretaria (programa GA) Plataforma MISI e SIGO Planos de ensino especial	A permuta de informação fiável e relevante é feita frequentemente de modo redundante, usando vários meios à disposição (página do agrupamento, <i>teams</i> , <i>zoom</i> , correio eletrónico, correio, reuniões presenciais e telefone.	

	sistemática, prática e acessível, tendo em conta as necessidades específicas de todos os membros da sociedade tais como pessoas idosas, pessoas deficientes, etc.		Relatórios do IGE		
Acesso à informação da escola pela comunidade educativa	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos Encorajar o envolvimento dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais na consulta e na participação ativa nos planos de ação relacionados com o trabalho na área da qualidade da instituição e gestão da mesma, bem como nos processos de tomada de decisão (<i>codesign</i> e <i>codecisão</i>).	As assembleias dos delegados de turma têm sido importantes na participação e envolvimento dos alunos.	Projeto educativo Registos informáticos da Secretaria Página do agrupamento na internet	Os alunos são chamados e responsabilizados a participarem e a envolverem-se na dinâmica e vida da escola, estando representados pelos delegados de turma nos conselhos de turma, pelos representantes do ensino secundário no Conselho Geral (CG) e pelas assembleias de delegados de turma.	
Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos	Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos Definir uma estrutura para procurar ativamente ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais, recolhendo-as através de meios apropriados (por exemplo, através de sondagens, grupos de consulta, questionários, caixas de	As estruturas existentes procuram e recebem ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais, quer diretamente através dos representantes no conselho geral quer através da associação de estudantes que as faz chegar à direção. As assembleias de delegados de turma	Projeto educativo. Regulamento interno. Regimentos das unidades orgânicas.	As estruturas existentes permitem receber ideias, sugestões e reclamações dos alunos/formandos ou dos seus representantes legais sem necessidade de se criar outra.	

	reclamações, inquéritos de opinião, etc.). Analisar e explorar esta informação e divulgar os respetivos resultados.	também reportam à direção.			
--	---	----------------------------	--	--	--

Domínio Prestação do serviço educativo

Campo de análise: Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Referente: Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos; Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Promoção da autonomia e responsabilidade individual Promoção da participação e envolvimento na comunidade Promoção de uma atitude de resiliência Promoção da assiduidade e pontualidade Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social de crianças e jovens	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática 5.1 - Identificar,	Patente em atividades e projetos que permitem a interação entre pares e que promovem a autonomia e a responsabilidade individual para a prevenção e proteção de comportamentos de risco; É referido o envolvimento na comunidade através da planificação de várias atividades e de protocolos estabelecidos; É visível, nos vários documentos consultados a existência de uma responsabilidade partilhada, a nível da	Relatórios das atividades desenvolvidas projetos, Programas educativos individuais, programa de mentorias, tutorias, atas de conselhos de turma, departamento etc. Projetos de intervenção pedagógica, plano de trabalho dos serviços de psicologia, plano de trabalho da técnica de apoio social, relatórios, atas de reuniões etc. Documentos de planificação de atividades; P.A.A., relatórios fichas de encaminhamento, registos dos diretores de turma e professores titulares e do gabinete de apoio ao aluno, EMAEI.	Promoção de projetos e atividades que potenciam o crescimento autónomo, integral e harmonioso das crianças / alunos; Bom envolvimento na comunidade; Promoção do bem-estar pessoal e social de crianças e jovens.	

Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco	conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	comunidade educativa, tendente ao desenvolvimento emocional e pessoal das crianças / jovens. Visível na articulação estabelecida entre a escola e os diversos serviços, organismos da comunidade; Visível nas campanhas de sensibilização nas palestras realizadas e na atuação dos professores titulares de turma e diretores de turma.	Plano de trabalho dos serviços de psicologia e orientação, fichas de encaminhamento, relatórios, articulação efetuada com outros organismos, saúde escolar, CPCJ, relatórios. Atas, documentos estruturantes do Agrupamento, respostas educativas, organização do ensino e da aprendizagem.	Bom acompanhamento dos alunos a nível das medidas de prevenção de comportamentos de risco.	
Reconhecimento e respeito pela diversidade	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Constata-se nos documentos consultados, a existência de atitudes de respeito pela diversidade humana, cultural, étnica e religiosa. É também visível a diversidade das respostas educativas diversas facilitadoras do	Plano de trabalho e atuação dos serviços de psicologia em articulação com as famílias e diretores de turma, relatórios, etc.	Respeito pela diversidade.	

Medidas de orientação escolar e profissional		processo ensino aprendizagem. Visível no plano de trabalho e atuação dos serviços de psicologia em articulação com as famílias e diretores de turma.			
--	--	---	--	--	--

Campo de análise: Oferta educativa e gestão curricular

Referentes: Oferta educativa; Inovação curricular e pedagógica; Articulação curricular

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	É visível nos vários documentos consultados a preocupação em adaptar as respostas educativas às necessidades de formação dos alunos. É visível, na supervisão efetuada, através do recurso à observação	Documentos estruturantes do Agrupamento; Atas do C. Pedagógico, C. de Turma Departamentos; Plano de Ação Estratégica do Agrupamento; Relatórios EQAVET; Relatórios Qualifica. Contacto informal com os intervenientes diretos	Oferta educativa e formativa variada que proporciona oportunidades de sucesso a crianças, jovens e adultos através de respostas educativas diferenciadas	Inexistência de metodologias de recolha de informação relativas as atividades de enriquecimento

Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente		direta a valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/ atividades de animação e apoio à família . Adequação da oferta educativa e existência de interações internacionais.	no desenvolvimento destas atividades. Oferta educativa do Agrupamento, Projeto ERASMO		curricular / atividade de animação e de apoio à família.
Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Constata-se a existência de práticas de organização mais flexível ao nível do currículo e da aprendizagem, tendo subjacente a prática de uma educação inclusiva.	Atas de C. Turma/C. Docentes; Documentos estruturantes do Agrupamento; Relatórios, etc.		Aumentar a articulação pedagógica ao nível dos conselhos de turma, através do aprofundamento de situações interdisciplinaridade.
Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas		Visível na análise documental efetuada Participação dos alunos em diferentes atividades, projetos clubes, atividades da	P.A.A, Atas, planificações de visitas de estudo, projeto do desporto escolar.		

Iniciativas de inovação curricular		biblioteca, desporto escolar, visitas de estudo, colóquios. São visíveis, nos documentos consultados, iniciativas de inovação curricular. É notória uma gestão mais flexível e articulada do currículo.	Atas das diferentes estruturas, plano de desenvolvimento da cidadania, relatórios, etc. Atas, relatórios, P.A.A. T.C.A. , relatório do trabalho colaborativo docente em contexto sala de aula, etc.		
Iniciativas de inovação pedagógica	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Da análise documental efetuada constata-se o recurso a algumas metodologias inovadoras em sala de aula, novos modelos pedagógicos, diversificação dos instrumentos de recolha de informação. É visível na análise documental consultada a preocupação em desenvolver práticas inovadoras, por vezes, com recurso a ambientes digitais.	R.T.P. , Atas, EMAEI, C. de Turma, Instrumentos de monitorização das medidas de suporte a aprendizagem e a inclusão, relatórios do sucesso académico.	Taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais.	Diferenciação pedagógica carece de generalização; metodologias interativas não consolidadas; pouco investimento em na metodologia de projeto.
Definição de medidas de suporte à aprendizagem					

e inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática 5.3 - Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações	Patente nos relatórios técnico pedagógicos, nos processos individuais dos alunos nos instrumentos de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, tendentes a promoção da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. É visível a existência de práticas relacionadas com a articulação vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular Verifica-se a existência do tratamento transversal de alguma no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.	Atas dos C. de Turma, projeto cidadania, relatórios.	Assunção de maior eficácia na interdisciplinaridade subjacente a algumas temáticas quando trabalhadas articuladamente com a componente da cidadania e desenvolvimento.
---	---	--	---	---

--	--	--	--	--	--

Referente: Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso; Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos; Avaliação para e das aprendizagens; Recursos educativos; Envolvimento das famílias na vida escolar

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
-------------	--------------	------------	---------------------------------------	---------------	--------------

Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Da análise documental efetuada foi possível verificar que o processo ensino aprendizagem estão organizados para o sucesso dos alunos através da implementação de várias medidas; Existência de ambientes de sala de aula estruturados e propícios à aprendizagem.	Atas de departamento, áreas disciplinares, conselhos de turma, Planificações relatórios		
Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Há indícios do recurso a projetos e atividades de carácter experimental, contudo o recurso à prática da metodologia de projeto ainda não está devidamente consolidada.	Atas, projeto «Ciências Experimentais», Planificações, relatórios		
Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos		É visível a preocupação por parte dos diversos intervenientes no processo educativo na manutenção de ambientes de aprendizagem estruturados com recurso a várias medidas de foro pedagógico/	Atas conselho de turma, atas EMAEI relatórios C.A.A., atas departamento, processos individuais dos Alunos.		

Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos Práticas de promoção da excelência escolar Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	didático comportamental e social. É notória a existência de medidas articuladas de cariz pedagógico, social e económico tendentes à melhoria dos resultados escolares dos alunos. Encontra-se instituída a prática do Dia do Diploma, tendo como principal objetivo premiar a excelência escolar. É visível na documentação consultada a preocupação e as diligências efetuadas, numa convergência de serviços internos e externos ao Agrupamento tendo em vista a prevenção de	Atas conselhos de turma, plano de melhoria das aprendizagens, documento de atribuição de meios informáticos – computador. Atas departamento, C. Pedagógico, sessão de entrega dos diplomas. Atas do conselho de turma, atas de articulação com outras instituições, registos escritos dos contactos estabelecidos, registos telefónicos.		
--	---	---	---	--	--

Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades de avaliação		comportamentos de risco e abandono. Notória também a adequação da resposta educativa às necessidades da criança/aluno Da análise documental consultada infere-se que esta prática ainda não está totalmente instituída, apesar dos progressos efetuados, do reforço da avaliação formativa e da diversificação de instrumentos de avaliação.	Atas, trabalho colaborativo de docentes, TCA. Atas, trabalho colaborativo de docentes, TCA.		Fragilidade ao nível sistematicidade da avaliação formativa e da diversificação de técnicas e de instrumentos de avaliação.
Aferição de critérios e instrumentos de avaliação	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	Visível esta prática nas reuniões de departamento, área disciplinar e nos TCA.	Relatórios, registos de avaliação, contactos com os encarregados de educação, convocatórias para reuniões.		
Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias		Existem evidências da regularidade da informação devolvida às famílias e aos alunos,			

Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa		contudo a qualidade desta informação pode ser mais sistematizada e mais direcionada para a melhoria dos resultados escolares	Registos dos sumários, Registos de avaliação formativa.		
Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos)	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	Da análise documental consultada infere-se que esta prática ainda não está devidamente instituída, apesar dos progressos efetuados, do reforço da avaliação formativa Verificou-se a utilização de diversos recursos educativos bem como alguma melhoria a nível da exploração das TIC como uso de ferramentas pedagógicas digitais, visível também o contributo /ação da biblioteca escolar ao nível do contributo fornecido para a melhoria das aprendizagens.	PAA, planificações, etc.		Fragilidade ao nível das práticas de avaliação formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa. Fragilidade ao nível a utilização das TIC para o desenvolvimento de metodologias ativas.

Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	É visível a preocupação crescente pela criação de uma resposta educativa mais centrada nas necessidades e nas características das crianças / alunos. A consulta aos registos de assiduidade dos alunos que frequentam os C.A.A., bem com os relatórios de acompanhamento produzidos são esclarecedores da rentabilização deste recurso educativo, a nível da consecução das medidas de promoção da aprendizagem e da equidade. É visível a diversidade de participação das famílias na escola nos conselhos de turma, no conselho geral, no P.A.A. do agrupamento, em eventos vários, na associação de pais nas reuniões de pais.	Registos de assiduidade dos alunos, relatórios. Atas, convocatórias. Convocatórias para reuniões, concordância para a implementação de determinadas medidas.		Fragilidade ao nível da monitorização sistematizadas dos C.A.A
Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem					
Diversidade de formas de participação das famílias na escola					

Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.	5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	É visível a preocupação desenvolvida pela escola em envolver os pais no percurso escolar dos seus educandos, recorrendo por vezes a alguns serviços da comunidade. Da análise documental efetuada foi possível concluir que existe uma participação elevada no que diz respeito à tomada de decisões e de medidas relacionadas com o percurso escolar dos seus educandos e na operacionalização de algumas dessas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Atas da EMAEI, R.T.P., P.E.I, P.I.T.		
---	---	---	---	--	--

Campo de análise: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Referente: Mecanismos de autorregulação; Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de evidências	Pontos fortes	Fragilidades
Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva Consistência das práticas de regulação por pares	5.1-Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	Verifica-se a existência de práticas de autorregulação docente no desenvolvimento do currículo, regulação por pares, TCA e partilha de práticas, regulação pelos coordenadores de departamento, instituídos procedimentos de observação da prática letiva, enquanto estratégia potenciadora de trabalho colaborativo e do desenvolvimento profissional docente, com partilha de experiências. Dos documentos consultados pode aferir-se a existência de mecanismos de acompanhamento de colaboração a nível dos	Atas de departamento, C. de Turma, relatórios de monitorização, inquéritos. Atas, sumários dos TCA, planificações, etc	O trabalho colaborativo docente revelou-se uma prática com impacto positivo na melhoria do serviço educativo prestado.	

Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva Partilha de práticas científico pedagógicas relevante Consistência das práticas de regulação pelas lideranças Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva	5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	departamentos, áreas disciplinares e TCA É visível, na análise efetuada, o trabalho de articulação existente, o trabalho cooperativo desenvolvido. Nos documentos consultados pode verificar-se a análise, reflexão e monitorização sobre as metodologias aplicadas.			
--	--	---	--	--	--

Domínio Resultados Escolares

Campo de análise: Resultados académicos

Referente: Resultados do ensino básico geral

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	Pautas de avaliação interna e externa Documento do sucesso académico do 3.º período dos anos letivos 2018 a 2021.	Recolha de dados - 18-19 Recolha de dados - 19-20 Recolha de dados - 20-21	Diminuição do nº de retenções no 1.º ciclo e ausência de retenções no 2.º ciclo Menor número de retenções no 9.º ano No período em análise, no 1.º ciclo aumentou a percentagem de alunos que concluíram o ciclo em 4 anos No ano letivo 20/21, no 2.º ciclo, aumentou significativamente o número de alunos que conclui o ciclo em 2 anos No 3.º ciclo, nos 3 anos letivos em análise, aumentou o número de alunos com percursos diretos de sucesso	Aumento da percentagem de retenções no 7.º ano Percentagem da qualidade de sucesso diminui no 9.º ano Decréscimo da qualidade de sucesso no 2.º ciclo

Referente: Resultados do Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	Pautas de avaliação interna e externa; Documento do sucesso académico do 3.º período dos anos letivos 2018 a 2021.	Recolha de dados - 18-19 Recolha de dados - 19-20 Recolha de dados - 20-21	Diminuição da percentagem de alunos retidos, nos 11.º e 12.º anos.	Aumento da percentagem de retenções no 10.º ano; Diminuição do número de alunos com percursos diretos de sucesso.

Referente: Resultados do Ensino Secundário- Cursos Profissionais

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo.	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	Pautas de avaliação interna e externa; Documento do sucesso académico do 3.º período dos anos letivos 2018 a 2021.	Recolha de dados - 18-19 Recolha de dados - 19-20 Recolha de dados - 20-21	Selo de qualidade do EQAVET, atribuído por 3 anos. Percentagem elevada de alunos que termina o ensino secundário profissional em três anos	

Referente: Resultados de educação e formação de adultos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta. Taxas anuais de transição (com conclusão de todos módulos) dos alunos matriculados no ensino	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	Plataforma SIGO Monitorização mensal enviada pela ANQEP Dossiês técnico-pedagógicos do Centro Qualifica	Grelhas de constituição de turmas com os núcleos geradores a realizar por cada aluno	Afirmação e projeção do Agrupamento a nível distrital Elo de grande importância ao nível da integração social (população migrante necessita do reconhecimento dos seus certificados)	Angariar formandos e mantê-los no processo para conseguir um trabalho credível Níveis baixos de literacia digital.

secundário recorrente em regime presencial				Aumento dos alunos / formandos com a escolaridade obrigatória Melhoria das competências e enriquecimento do mercado de trabalho	Dificuldade em conciliar o horário de formação com o horário laboral (EFA)
--	--	--	--	--	--

Referente: Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência Assimetrias internas de resultados.	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	Quadros de excelência dos diferentes anos letivos, atas dos conselhos de turma e do CP.	Recolha de dados - 18-19 Recolha de dados - 19-20 Recolha de dados - 20-21 Atas de conselho de turma.	Divulgação/ valorização dos alunos de excelência, identificados nos quadros de excelência afixados em local próprio, entrega de diploma a alunos de excelência. Os alunos abrangidos pelas medidas adicionais transitaram em todos os anos.	Os alunos retidos, maioritariamente apoiados pela ASE, em todos os anos do 1º e 3º ciclos. Tendencialmente, a retenção de alunos com medidas seletivas, é maior no 7º ano.

Campo de análise: Resultados sociais

Referente: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. Percentagem de alunos retidos por faltas	Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.	Assembleias Delegados e Subdelegados no 2.º e 3.º ciclos Plenários de alunos do ensino secundário Associação de estudantes; representante dos alunos no Conselho Geral Participação no Teatro Escolar, Clube de Jornalismo e Desporto Escolar	Atas das Assembleias e plenários Plano de Turma Atas de Conselho de Turma e Departamentos	Quase inexistência de alunos retidos por falta de assiduidade. Reconhecimento na comunicação social do trabalho desenvolvido pelos alunos no teatro, no clube de jornalismo e no desporto escolar.	

Referente: Solidariedade e cidadania

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Trabalho voluntário. Ações de solidariedade. Ações de apoio à inclusão. Ações de participação democrática.	Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.	Monitorização da ENEC, Assembleias de delegados e subdelegados do 2.º e 3.º ciclos e Plenários dos alunos do ensino secundário	Grelhas de monitorização da ENEC, Atas elaboradas pelos alunos	Cabazes de Natal para famílias carenciadas do Agrupamento; ações no âmbito de apoio afetivo à terceira idade (lares e centros de dia)	

Referente: Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Inserção académica dos alunos. Inserção profissional dos alunos. Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.	Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.	Dados da colocação dos alunos no Ensino Superior	Listas de colocação no Ensino Superior....	Percentagem elevada de alunos que ficam colocados na primeira opção, no acesso ao ensino superior	Défi ce na monitorização da inserção dos alunos dos cursos profissionais no mercado de trabalho e dos alunos com plano individual de transição (PIT) na vida pós-escolar.

Campo de análise: Reconhecimento da comunidade

Referente: Grau de satisfação da comunidade educativa

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Perceção dos alunos acerca da escola. Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.	Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas. Medições da perceção.	Inquéritos do E@D (alunos, professores e encarregados de Educação)	Ata do Conselho Pedagógico (ata nº 8-20-21)	Perceção dos alunos relativamente ao E@D indicia bom o muito bom trabalho dos professores quer na forma de comunicar, quer no feedback fornecido. Os Encarregados de Educação consideram que a implementação do plano foi boa, ou muito boa.	A recolha de informação limitou-se ao E@D.

Referente: Valorização dos sucessos dos alunos

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. Envolvimento da escola em iniciativas locais.	Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações.	Notícias nos jornais locais e nacionais;	Grelhas de constituição de turmas com os núcleos geradores a realizar por cada aluno	Participação no Campeonato Nacional das Profissões; Participação na Mostra de Teatro Escolar;	Resultante da Pandemia registou-se uma redução do número de inscritos e certificações no Centro Qualifica

Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade. Participação de adultos em ofertas de educação e formação.	Gerir os recursos materiais. Medições da perceção. Medições do desempenho. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.	Atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Dossiês técnico-pedagógicos do Centro Qualifica	Documento com os resultados do Centro Qualifica; Atas do Conselho Pedagógico e Departamentos;	Prémios (nacionais) para o Jornal “Outra Presença”; participação no Concurso Nacional de Leitura. Ofertas formativas do Centro Qualifica (RVCC/EFA)	
--	--	--	---	--	--

Referente: Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Indicadores	Subcritérios	Evidências	Instrumentos de recolha de informação	Pontos fortes	Fragilidades
Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. Envolvimento da escola em iniciativas locais. Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade. Participação de adultos em ofertas de educação e formação.	Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações. Gerir os recursos materiais. Medições da perceção. Medições do desempenho. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.	Notícias nos jornais locais e nacionais; Atas do Conselho Pedagógico e Departamentos Dossiês técnico-pedagógicos do Centro Qualifica	Grelhas de constituição de turmas com os núcleos geradores a realizar por cada aluno Documento com os resultados do Centro Qualifica; Atas do Conselho Pedagógico e Departamentos	Participação no Campeonato Nacional das Profissões; Participação na Mostra de Teatro Escolar; Prémios (nacionais) para o Jornal “Outra Presença”; participação no Concurso Nacional de Leitura. Ofertas formativas do Centro Qualifica (RVCC/EFA)	Resultante da Pandemia registou-se uma redução do número de inscritos e certificações no Centro Qualifica

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 21 de outubro de 2021.